

PINTAR

MAA

A

CHINA

AGORA

ONDREJ

BRODY &

KRISTOFER

PAETAU

**Ondrej Brody  
&  
Kristofer Paetau**

---

# **Pintar a China Agora**

Este ebook é protegido por direitos autorais.  
© e-artnow, 2014  
ISBN 978-80-268-1312-5

.....

07/12/2013 - 09/02/2014

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro

Pintar a China agora (2007)

Ondrej Brody & Kristofer Paetau

Este livro é um "e-book de artista" feito para acompanhar a exposição dos artistas Ondrej Brody & Kristofer Paetau no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Este e-book não é um catálogo da exposição - é um livro independente: uma colaboração entre os artistas e o curador da exposição, Luiz Camillo Osorio, que escreveu o texto deste livro para acompanhar detalhes das 30 pinturas encomendadas na China por Ondrej Brody e Kristofer Paetau: uma instalação de 30 pinturas em óleo sobre tela (30 x 40cm cada) que pode ser apresentada de várias maneiras, de acordo com o espaço. No Museu de Arte Moderna, a instalação foi acompanhada pelo texto do curador Luiz Camillo Osorio.

Ondrej Brody (Praga, 1980) e Kristofer Paetau (Porvoo, Finlândia, 1972) encontraram-se em Berlim, em 2004, e têm colaborado regularmente desde então. A estratégia crítica de suas obras poderia ser descrita como homeopática, no sentido de 'similia similibus curantur' (os semelhantes curam-se pelos semelhantes).

Para mais informações: [www.brodypaetau.com](http://www.brodypaetau.com)

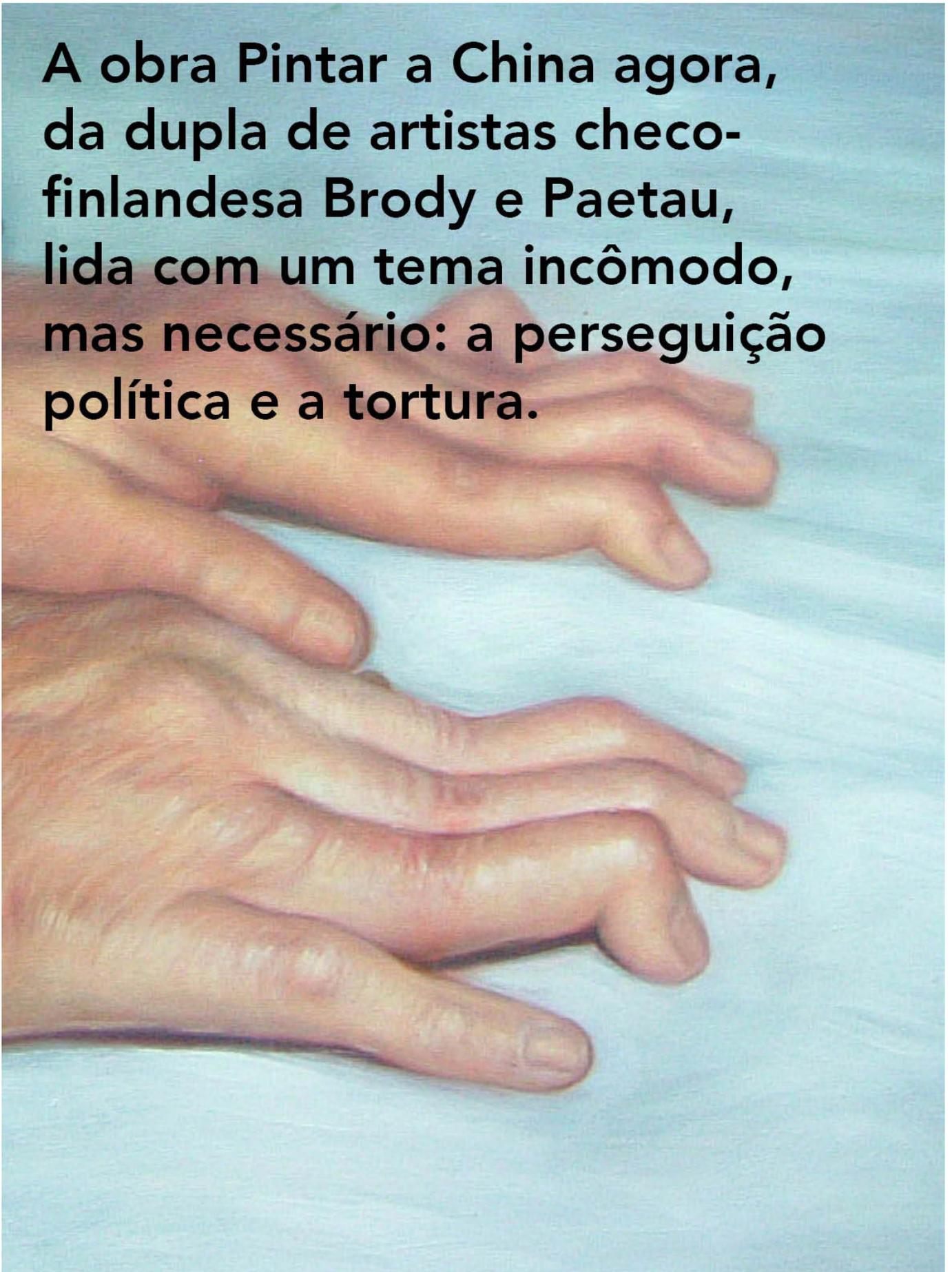
.....

PINTAR  
A  
CHINA  
AGORA

MAA

ONDREJ  
BRODY &  
KRISTOFER  
PAETAU

**A obra Pintar a China agora,  
da dupla de artistas checo-  
finlandesa Brody e Paetau,  
lida com um tema incômodo,  
mas necessário: a perseguição  
política e a tortura.**



**A dificuldade é como fazer destas imagens algo mais do que mera denúncia.**





Não que ela não seja necessária, mas acrescentar-lhe camadas críticas dá à estratégia artística uma complexidade e uma intensidade importantes.



O processo de criação destas imagens faz atravessar pelo documento político uma camada nova de política, que desloca e revela formas de produção, de circulação e de visibilidade das imagens em uma China capitalista e fechada ao dissenso.

Em 1989, o mundo dividiu-se entre a comemoração pela queda do muro de Berlim e o luto pelo massacre da praça da Paz Celestial em Pequim.



**Definiram-se ali dois caminhos distintos para o antigo mundo comunista:**



um foco na liberalização  
democrática (Europa do Leste);  
o outro, na pujança capitalista  
(China).



**Infelizmente, as atenções parecem voltadas para o segundo, o "bem-sucedido".**





A China é um gigante assustador, com PIB e censura crescentes.

**Como lidar com esse império hoje? Que imagem fazemos dela e como lidar com suas contradições?**



As pequenas pinturas  
apresentadas exploram essas  
contradições através do uso  
dado às imagens.



**Contradição que se explicita  
pela combinação do grotesco  
com o kitsch.**





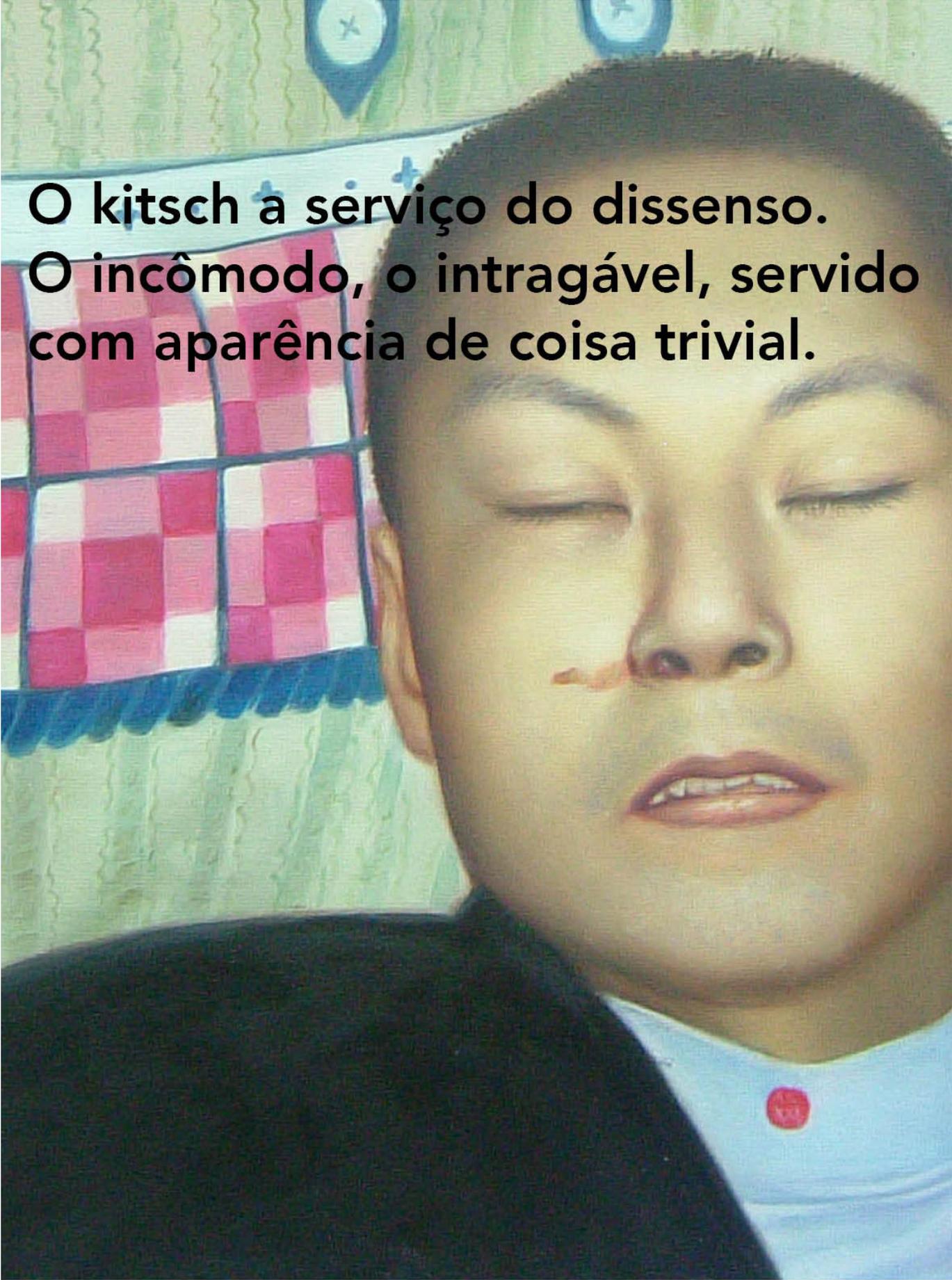
**São conhecidos os ateliês chineses onde pintores fazem cópias de quadros do cânone ocidental. A reprodução fiel e adocicada desses copistas sempre foi o lugar do consenso.**

**Eles trocam aqui de lado,  
assumem o desconforto diante  
do que não deve ser visto.**



**A dificuldade de todos nós,  
saudável, é claro, de ver o terrível  
é elevada à última potência.**





**O kitsch a serviço do dissenso.  
O incômodo, o intragável, servido  
com aparência de coisa trivial.**

A estratégia dos artistas Ondrej Brody e Kristofer Paetau explora também as idiossincrasias chinesas.



**Tiveram  
acesso a  
fotografias  
de tortura  
contra  
dissidentes  
na China.**

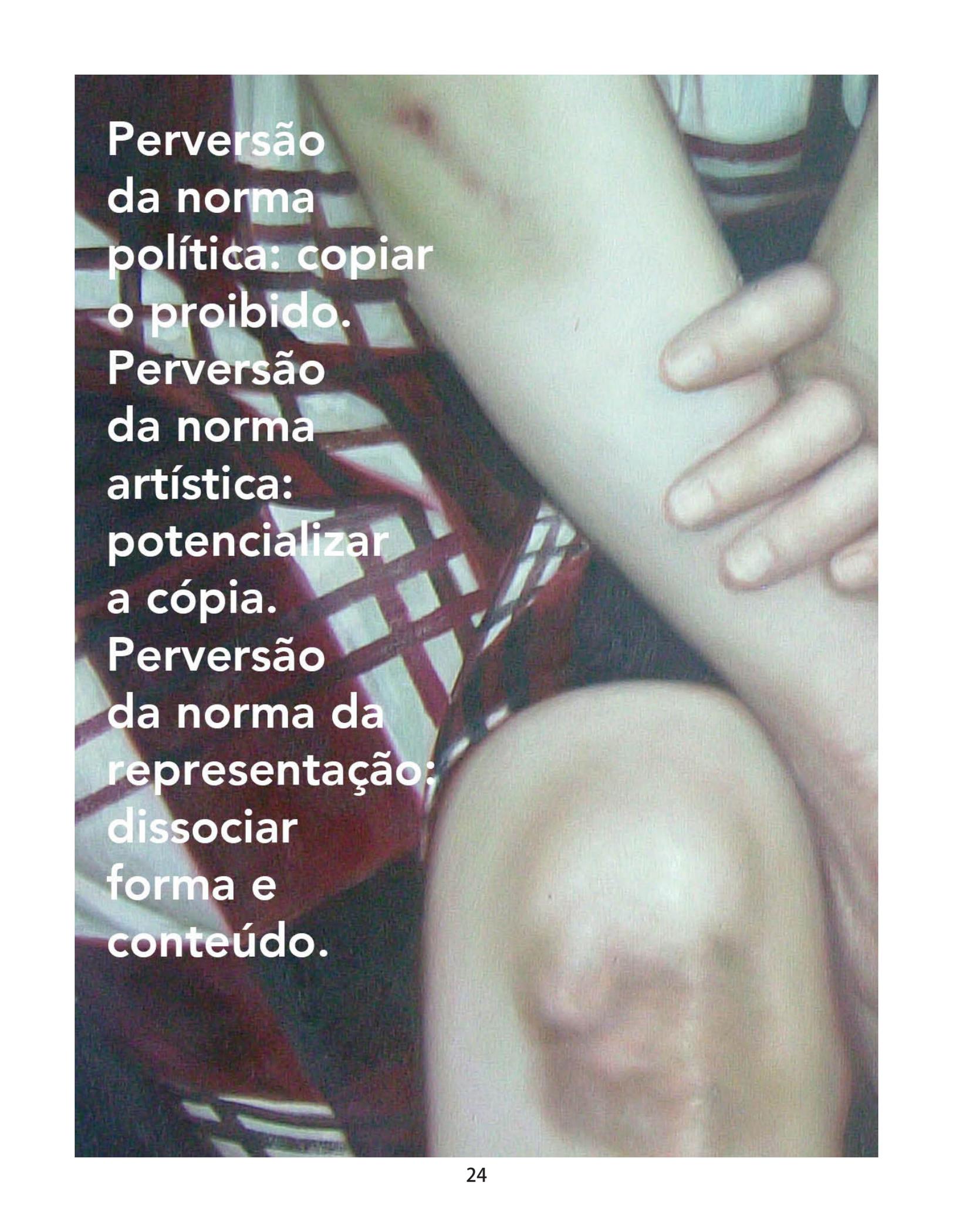


**Entraram em contato com vinte ateliês de reprodução para copiá-las seguindo o padrão normal das reproduções. Só dois aceitaram fazer as cópias.**



**Parte delas está aqui presente;  
as fotografias (também) pintam  
a China hoje.**





**Perversão  
da norma  
política: copiar  
o proibido.  
Perversão  
da norma  
artística:  
potencializar  
a cópia.  
Perversão  
da norma da  
representação:  
dissociar  
forma e  
conteúdo.**



**As imagens foram encontradas em um site americano sobre o grupo espiritual Falun Dafa, perseguido na China por suas práticas espirituais e seu rápido crescimento e já conta com setenta milhões de adeptos desde sua criação no começo dos anos 1990.**



**Segundo os artistas,  
três foram os objetivos na  
realização desse projeto:**



**1) denunciar os crimes políticos no campo da arte (ab)usando dos meios comerciais de produção de pinturas na China e (ab)usando da liberdade e da linguagem da arte visual que pretende deixar as obras falarem por si mesmas;**

**2) desafiar as próprias empresas chinesas de pinturas comerciais (capitalismo contra ideologia comunista);**

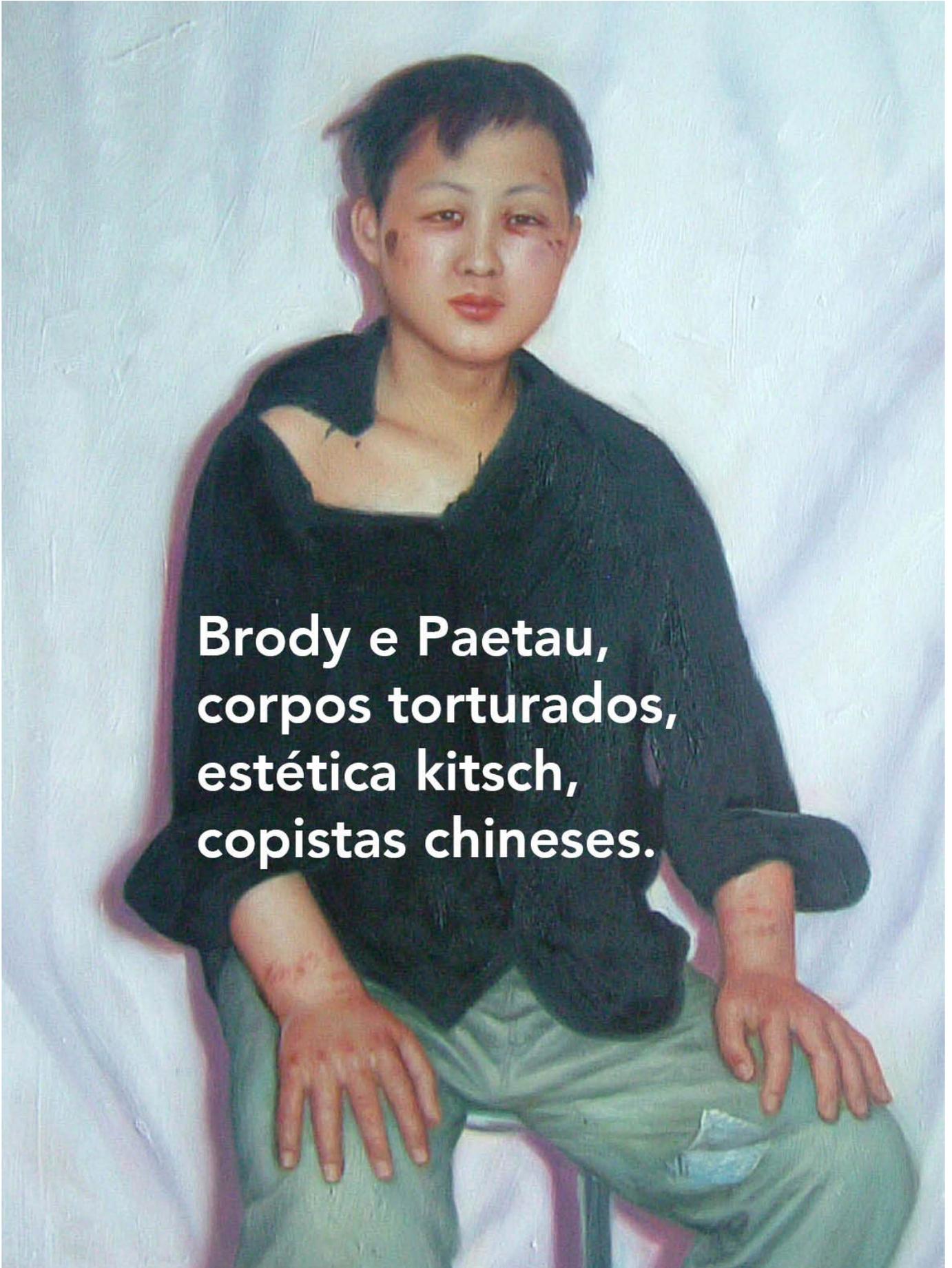


**3) criticar o mundo da arte em plena euforia com o mercado chinês – o exotismo e o desejo dos galeristas conquistarem o mercado de colecionadores chineses.**





**Pintar a China agora é não saber o que se está vendo; é a dificuldade de reconhecer-se no que é dado a ver; é a pintura do outro pelo outro.**



**Brody e Paetau,  
corpos torturados,  
estética kitsch,  
copistas chineses.**

**É na composição desses elementos heterogêneos que encontramos o inquietante. Mais do que denúncia é a ferida traumática do que não pode ser naturalizado.**





**Recado final ao nosso visitante:  
desculpem-nos pelo incômodo,  
o mundo não está para amadores.**

Museu de Arte Moderna  
Rio de Janeiro  
Av Infante Dom Henrique 85, Parque do Flamengo  
20021-140 Rio de Janeiro RJ, Brasil  
[www.mamrio.org.br](http://www.mamrio.org.br)  
[facebook/museudeartemodernarj](https://www.facebook.com/museudeartemodernarj)  
[twitter/mam\\_rio](https://twitter.com/mam_rio)

Mantenedores | Petrobras, Bradesco Seguros, Light, Organização Techint

Parceiros | Bolsa de Arte do Rio de Janeiro, Credit Suisse Hedging-Griffo, Investidor Profissional, Klabin SA, Mica Mídia Cards, Revista Piauí, Salta Elevadores

Lei de Incentivo à Cultura | Ministério da Cultura

Projetos Especiais | Arte no Arquivo CAIXA

Presidente | Carlos Alberto Gouvêa Chateaubriand

Vice-Presidente | João Maurício de Araujo Pinho Filho

Diretor | Luiz Schymura

Conselheiros | Armando Strozenberg, Carlos Alberto Gouvêa Chateaubriand, Demóstenes M. de Pinho Filho, Elisabete Carneiro Floris, Gilberto Chateaubriand (Presidente), Gustavo Martins de Almeida, Heitor Reis, Helio Portocarrero, Henrique Luz, João Maurício de Araujo Pinho (Vice-Presidente), João Maurício de Araujo Pinho Filho, Joaquim Paiva, José Olympio Pereira, Kátia Mindlin Leite Barbosa, Luis Antonio de Almeida Braga, Luiz Carlos Barreto, Luiz Schymura, Nelson Eizirik, Paulo Albert Weyland Vieira, Paulo Roberto Ribeiro Pinto

Artes Plásticas | Luiz Camillo Osorio (Curador)

Cinemateca | Gilberto Santeiro (Curador)

Pesquisa e Documentação | Elisabeth Catoia Varela (Curadora)